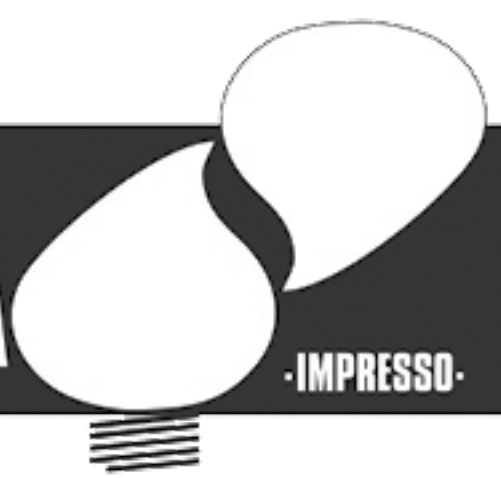




INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

# LINHAVIVA

Nº 1278 - 13 de agosto de 2015



CELESC

## ASSEMBLEIAS DEFINEM PLR DOS CELESQUIANOS

***Categoria avalia proposta apresentada pela Diretoria da Celesc, após reprovação unânime na Assembleia Estadual***

Os trabalhadores da Celesc definirão hoje, 13/05, a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) 2015. Após a rejeição unânime da proposta apresentada na Assembleia Estadual, os sindicatos da Intercel formalizaram à diretoria os anseios da categoria, elencando as premissas básicas que necessitavam de avanço para que a proposta fosse aceita pela categoria. Entre elas, foi destacada a necessidade de avanços na distribuição linear da PLR, reivindicação histórica da categoria que considera que todos os trabalhadores são fundamentais para o bom desem-

penho da empresa. Além disso, a lógica de avanços na distribuição linear não pode ser congelada novamente, privilegiando poucos.

Com estas diretrizes registradas e com nova proposta formalizada pela Diretoria, os sindicatos que compõem a Intercel estão realizando assembleias para que a categoria defina a PLR 2015.

Caso a proposta seja reprovada, a categoria realizará uma paralisação na próxima terça-feira, dia 18, conforme aprovado pelos trabalhadores na Assembleia Estadual.

## PAUTA DE REIVINDICAÇÕES É ENTREGUE PARA A CELESC

***Intercel sugeriu início das negociações para o dia 27 de agosto***



As reivindicações dos celesquianos para a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2015/16 foram entregues pelos sindicatos que compõem a Intercel na última quinta-feira, dia 6.

Os dirigentes sindicais repassaram ao Presidente da empresa e aos Diretores de Gestão Corporativa e de Assuntos Regulatórios e Jurídicos a pauta de reivindicações dos celesquianos, sugerindo o início das

negociações para o dia 27 de agosto.

A data-base dos trabalhadores da Celesc será marcada por dificuldades e apenas a categoria unida poderá conquistar um ACT bom para todo mundo!

### COMEÇARAM NEGOCIAÇÕES DA PAUTA ESPECÍFICA

***Diretoria demonstra resistência a inclusão de novas cláusulas***

PG.2

### UM DIRETOR AQUI, OUTRO ASSESSOR ALI...

***Indicações políticas levam Eletrosul a caminho abominado por trabalhadores***

PG.2

### FNU REALIZA 20º CONGRESSO

***Dirigentes sindicais debatem organização dos trabalhadores e federações***

PG.2-3

### PERICULOSIDADE NO ESCRITÓRIO

***Novas denúncias de pagamento indevido***

PG.3



## COMEÇARAM AS NEGOCIAÇÕES DA PAUTA ESPECÍCIA

### Diretoria demonstra resistência à inclusão de novas cláusulas

Conforme divulgado em boletim na semana passada, os sindicatos da Intersul se reuniram com a Direção da Eletrosul na última quarta-feira (05/08) para a primeira rodada de negociação da pauta de reivindicações para o Acordo Coletivo Específico 2015/16.

Representaram a empresa o Diretor Administrativo, Paulo Afonso Evangelista Vieira, Assessor da Diretoria Administrativa, Laercio Farias, Gerente da Coordenação de Relações Trabalhistas, Jefferson Nunes, a Gerente da Divisão de Benefício e Administração de Pessoal, Nara Maria da Silva, e, representando a Diretoria de Operação, Cleiton Luis Rezende Cabral.

Nesta primeira rodada os dirigentes sindicais prestaram esclarecimentos

**"Mais uma vez a empresa mostrou-se resistente à inclusão de novas cláusulas, concordando de imediato com apenas a renovação de cláusulas já existentes do ACT 2013/15"**

sobre algumas das reivindicações contidas na pauta. Mais uma vez a empresa mostrou-se resistente à inclusão das novas cláusulas, concordando de

imediatamente com apenas a renovação de cláusulas já existentes do ACT 2013/15. Uma nova rodada de negociação para aprofundar o debate sobre o restante da pauta está prevista para o dia 26 de agosto de 2015.

Os sindicatos da Intersul esperam que haja de fato por parte da empresa, disposição para dialogar e atender às reivindicações dos trabalhadores. A íntegra da pauta do ACT 2015/16 e a posição inicial da empresa sobre cada item da pauta estão no boletim da semana passada.

Confira tudo no site da Intersul: [www.intersul.org.br](http://www.intersul.org.br).

## UM DIRETOR AQUI, OUTRO ASSESSOR ALI...

### Indicações políticas levam Eletrosul a caminho abominado por trabalhadores

As indicações políticas para cargos na Eletrosul já começaram a provocar desdobramentos temidos e abominados pelos trabalhadores. O recém empossado Diretor Presidente já iniciou as indicações de outros afiliados políticos.

Segundo informações trazidas aos sindicatos pelos trabalhadores, o Sr. Gerson Berti, chefe de gabinete indicado pelo presidente Djalma Berger vêm com salário superior a R\$ 30 mil (a denúncia encaminhada aos sindicatos veio acompanhada da imagem do contracheque do Sr. Gerson, disponível em [www.sef.sc.gov.br/transparencia](http://www.sef.sc.gov.br/transparencia)).

Além disso, a Resolução da Diretoria aprovou também a concessão de gratificação de aproximadamente R\$ 7 mil, correspondente ao nível NHA, que consta no Plano de Carreira e Remuneração. Desta forma, somente esta indicação poderá custar à Eletrosul mais de R\$ 38 mil por mês.

Os sindicatos da Intersul não tem maiores informações sobre o assunto, mas irão questionar a Diretoria da Eletrosul, pois fala-se nos corredores que as indicações não param por aí. Quem sabe, em breve estaremos vivenciando na Eletrosul a mesma situação de outras empresas do setor, as mesmas denúncias feitas pelas entidades sindicais, quanto a quantidade de "assessores apadrinhados" esquecidos no quadro das empresas, já que ninguém sabe até quando o próprio padrinho permanecerá.

## FNU REALIZA 20º CONGRESSO EM FLORIANÓPOLIS

### Dirigentes sindicais debatem organização dos trabalhadores e federações

Aconteceu em Florianópolis, no Hotel Canto da Ilha (Escola Sul da CUT), entre os dias 10 e 13 de agosto, o 20º Congresso da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU). O evento é destinado às entidades ligadas à FNU, Federação que congrega sindicatos de trabalhadores urbanitários de todo o Brasil.

No mesmo local, nos dias 13 e 14 de agosto, ocorre o 1º Congresso da Confederação Nacional dos Urbanitários (CNU). Dirigentes sindicais do Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE), de sindicatos que compõem a Intersul e outros sindicatos urbanitários de todo o Brasil estarão debatendo a organização dos trabalhadores para defesa dos interesses e do interesse da sociedade que depende dos serviços prestados pela classe urbanitária, seja na área de energia, saneamento e transporte urbano.



## CELOS

### INTERCEL APOIA CANDIDATOS NA CELOS

Os sindicatos que compõem a Intercel novamente participaram ativamente das eleições na Celos. Após o fim do período de inscrição de candidaturas, apenas duas chapas se inscreveram no pleito para composição de 2 vagas no Conselho Deliberativo da fundação.

Já apresentados aos trabalhadores na Assembleias Esta-

dual, os companheiros Edalício dos Anjos e Marlene Roz (Chapa 1) e Jair Maurino Fonseca e Paulo Cesar Silveira (Chapa 2) compõem as chapas apoiadas pelos sindicatos da Intercel e pela Associação dos Aposentados da Celesc (APCelesc).

Como esta eleição é para a composição de 2 vagas no Conselho, isso quer dizer que

os trabalhadores deverão votar duas vezes, ou seja, em duas chapas.

Os sindicatos da Intercel tem a orientação da categoria, retirada nos Seminários Regionais (2013) de que é imperativo apresentar candidaturas identificadas com a luta dos trabalhadores para os espaços representativos que temos.

### Unidos por uma Celos Forte

Ao apostar na união entre assistidos e participantes, apostamos no fortalecimento da categoria. Com a aliança entre Intercel e APCelesc, continuamos um caminho de luta para que a fundação Celos represente um futuro tranquilo para os celesquianos e seus familiares. O desafio é gigantesco. O cenário nacional é difícil para as fundações. É hora de unir esforços e reconhecer os companheiros corajosos que se dispõem a trabalhar em prol dos celesquianos, saindo das críticas vazias para a ação.

Os candidatos apoiados pela Intercel conversarão com os trabalhadores sobre o atual momento da fundação, suas propostas e ações conjuntas para que a atuação no COD ajude no desenvolvimento da Celos. A partir de hoje até o dia 23 de setembro, quando se encerra a campanha eleitoral, o Linha Viva trará informações sobre a campanha, sobre a importância de um Conselho Deliberativo forte e atuante, de uma representação realmente identificada com a luta dos trabalhadores e, principalmente, daremos espaço para as propostas e compromissos de nossos candidatos.

A eleição ocorrerá no dia 24 de setembro.



## VOTE NA UNIÃO

**X CHAPA 1**  
Edalício e Marlene

**X CHAPA 2**  
Jair e Paulo César

## PERICULOSIDADE NO ESCRITÓRIO

### Novas Denúncias de pagamento indevido na região Oeste

Novamente o pagamento indevido de periculosidade foi denunciado aos sindicatos da Intercel.

Segundo informações de trabalhadores da Regional de Lages, todas as chefias que não tem atividade de risco e, consequentemente, não devem receber a indenização da periculosidade tiveram o benefício pago na última folha de pagamento. Pior: com retroativo por meses em que não receberam.

Os sindicatos da Intercel estão buscando junto à Celesc informações para averiguar a

veracidade das denúncias e encaminharam denúncia ao Ministério Público e ao Ministério do Trabalho para que estes órgãos fiscalizem a situação.

A periculosidade deve ser paga apenas a quem realmente se expõe a risco. É impossível moralizar sua concessão se a empresa privilegiar chefias, pagando indevidamente, ao mesmo tempo em que denúncias dão conta de que trabalhadores que realmente merecem o benefício estão sendo impedidos de realizarem seu trabalho, como forma de economia.

## TRIBUNA LIVRE

### PORQUE A CONTA DO AJUSTE FISCAL NÃO FECHA

por José Alvaro Cardoso

Cálculos do economista Amir Khair, especialista em contas públicas, dão conta que apenas no primeiro trimestre, enquanto o governo poupava R\$ 18 bilhões retirando direitos trabalhistas e previdenciários para aumentar o superávit primário (conhecido também como bolsa banqueiro), os gastos com juros bateram nos R\$ 85 bilhões. Mesmo assim, a dívida pública bruta aumentou em R\$ 227,8 bilhões, apenas nos primeiros três meses do ano. Sabe-se que mais de 90% da dinheirama entregue por conta da dívida pública são destinados ao sistema financeiro: bancos nacionais e estrangeiros, investidores estrangeiros, seguradoras, fundos de investimento e fundos de pensão.

O déficit nominal do setor público (resultado do balanço entre as receitas totais e as despesas totais), neste ano alcançará 6,4% do PIB. Com ajuste fiscal e tudo. Mas não são os salários do funcionalismo público federal (estacionados em pouco mais de 4% do PIB) ou os gastos com os programas sociais que levarão a este resultado, e sim os gastos com a dívida pública, turbinados pelos seguidos aumentos da taxa básica de juros, a Selic. É fato conhecido que, a cada ponto percentual de aumento da taxa Selic, o gasto com a rolagem da dívida aumenta em cerca de R\$ 20 bilhões.

Há um evidente conflito entre o gerenciamento do chamado Sistema da Dívida, que transfere recursos fundamentais da sociedade para um grupo restrito de

privilegiados, e os direitos da sociedade. Ao invés de financiar serviços públicos essenciais ou investir no combate à pobreza, bilhões de reais são destinados e pagar os serviços da dívida, servindo uma minoria parasitária, que não produz nada, a rigor. O Programa de Aceleração

**"Ao invés de financiar serviços públicos essenciais investir no combate à pobreza, bilhões de reais são destinados a pagar os serviços da dívida, servindo uma minoria parasitária"**

do Crescimento (PAC), por exemplo, tem importância estratégica para o país, pois viabiliza a construção de rodovias, ferrovias, aeroportos, portos, hidrovias, habitação, equipamentos e obras para a defesa nacional, etc. Obras que servirão ao povo do País, por um século, talvez mais. O orçamento do PAC para 2015, é de R\$ 64,9 bilhões, o que representa uma fração do gasto com a dívida pública nos últimos 12 meses, cerca de R\$ 377 bilhões, (6,7% do PIB). O serviço da dívida pública, endereçada a cerca de 20.000 famílias de rentistas, custou, apenas nos últimos 12 meses, o equivalente a quase seis vezes o orçamento do

PAC, encarregado de obras estratégicas para o país.

A ponte Anita Garibaldi, inaugurada recentemente na BR-101, em Santa Catarina, é outro exemplo. A estrutura, que deverá servir à população de toda a Região Sul por quase um século, ou mais, custou R\$ 777 milhões, equivalente a 0,2% dos juros gastos em 12 meses com a dívida pública. Outro Programa, o gigantesco Minha Casa Minha Vida vem resolvendo, com razoável sucesso, o crônico e estrutural problema do déficit habitacional no país. Em março deste ano, chegou à marca de 3,8 milhões de unidades. Desse total, as famílias beneficiadas já receberam 2,1 milhões de moradias. Mais 1,6 milhão de casas e apartamentos foram contratados para entrega nos próximos meses e anos. Pois, para um dos maiores programas habitacionais do mundo, desde o início, em 2009, foram liberados R\$ 139,6 bilhões em financiamentos dos bancos (principalmente da Caixa Econômica Federal). O governo ainda investiu no Programa, R\$ 114,9 bilhões, subsidiando famílias de menor renda. Se somarmos os dois tipos de financiamentos, eles não totalizam 1% do PIB por ano, desde 2009, enquanto com a dívida pública se transfere entre 6 e 7,5% do PIB para os rentistas, a cada ano. Por isso um ajuste fiscal que apenas corta gastos primários, sem considerar os gastos com a dívida pública, não tem como dar certo do ponto de vista do País.

José Alvaro Cardoso é Economista e supervisor técnico do DIEESE em Santa Catarina.

# 7 dardos de prosa

por **Dino Gilioli**

*na verdade as sombras só sobram nas sobras do sol, nas dobras do parapeito do edifício preto. mas se as sombras são sobrinhas de uma tarde que se finda, é porque é cedo ainda pra só sobrar o que resta da vida: ser vivida.*

*o ato aconteceu às oito horas e trinta minutos. para ser mais preciso às oito horas trinta minutos e treze segundos. não, isto não é exxxecesso de detalhe. no final você perceberá ou talvez até no meio que isto tem razão de ser. confesso que não é nenhum truque literário do tipo que tenta amarrar o leitor. os treze segundos é o definidor da situação, por isso não pode sair de cena, ou melhor, do texto. é claro que isto foi um pretexto para te manter atento ao texto.*

*de tanto falar de coisas que não se cala criou calo na fala. fala são falares de falsos olhares de não enxergares. quem fala mais fala pode ser o que cala a palavra silêncio. não é de hoje que se diz uma vida por um triz. de tanto falar o que não se fala quiseram calar a sua fala. ai de quem se cala!*

*desco a ladeira como todos os dias, mas percebo algo diferente. à frente da janela não está Carminha. ah, a deliciosa Carminha, com suas coxas roliças e suas colchas lisas desvendando meus segredos. de tantas noites, onde em claro não via o tempo passear. o tiro foi certo, me disse o menino: morreu de traição!*

*elas conversavam na sala, enquanto tentava me concentrar. é sempre assim, ler parece coisa de desocupado. não entendem que exige concentração e uma certa dose de energia, mesmo nas leituras ditas fáceis. estava quase na metade do parágrafo, uma delas me chamou. pediu que desligasse a água no fogão. a cena das bolhas borbulhantes me chamou a atenção. nunca havia pensado nisto e muito menos parado para observar esses líquidos cristais. esteticamente falando, foi uma das coisas mais bonitas que meus olhos já presenciaram. discorria assim o autor do referido livro.*

*pasta de dente escorrendo na cama, paletó dobrado no sofá, meias pelo quarto, chinelos em polvorosa e um dia inteiro para ser preenchido. o homem cheio de vazios, no ap de cobertura estava descoberto de alegria. num gesto moderno, se suicida com a gravata do terno.*

*as sete asas chamavam a atenção. de cores reluzentes cegavam quem ousasse fitá-las num só olho. A tarde caía como todas as manhãs e noites dos repetidos dias. não fosse esse acontecimento, a cidade que murmurava apenas o barulho das máquinas de quatro rodas viveria o tédio costumeiro. desde a chegada à lua, os habitantes desconfiavam que algo diferente estava para acontecer. nada, porém, comparável com o ocorrido.*

---

Dinovaldo Gilioli é autor do livro *Sindicato e Cultura* (Editora Insular e Sinergia) e *Cem poemas* (Editora da UFSC), entre outros.

---

